



INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA MODERNIDADE BRASILEIRA EDUCATIONAL INNOVATION IN BRAZILIAN MODERNIDDE

SHIRLEY SILVA DOS SANTOS Shirley.mial@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão inicial da história da educação brasileira, de fatores desconhecidos para o seu desenvolvimento, sucesso e formação tecnológica, releva em si as experiências dos pesquisadores e docentes aos quais participaram deste surgimento. Apresenta também uma breve análise do desenvolvimento tecnológico brasileiro atual demonstrando a relativa ampliação deste meio inovador tão necessário para o Brasil. Em alguns aspectos, muitas inovações de tecnologia educacional anteriores seguiram uma trajetória característica pouco aceita, pois poucos desfrutavam do conhecimento que é tão importante. Será que este futuro cenário para a inovação tecnológica educacional criará mais possibilidades de maturidade a esta nova sociedade cheia de conhecimento que está surgindo e passando a ser desenvolvida? E se tais tendências aparecem como inovadoras com características positivas e acessíveis ao meio?

PALAVRAS-CHAVE:

Inovação educacional, Tecnologia digital, Qualificação.

ABSTRACT

This article presents an initial review of the history of Brazilian education, the unknown factors for their development, success and technological training, in itself reveals the experiences of researchers and teachers to whom participated in this emergence. It also presents a brief analysis of current technological development of Brazil showing the relative expansion of this innovative means so necessary for Brazil. In some respects, many innovations in earlier educational technology followed a trajectory characteristic little accepted, because few enjoyed the knowledge that is so important. Does this future scenario for educational and technological innovation will create more opportunities for the maturity of this new society full of knowledge that is emerging and starting to be developed? And if such trends appear as innovative with positive and accessible characteristic to the environment?

KEYWORDS

Educational innovation, Digital technology, Qualification.

INTRODUÇÃO

O presente artigo destaca, sucintamente, as propostas de promoção da Educação, surgidas na conquista do Brasil pelos Portugueses, e a partir de então com sua independência até a atualidade. Apoiado em uma pesquisa, o artigo comenta, destaca e sugere novas propostas de Gestão em Inovação no Campo Educacional. Apesar de, por muitos anos o campo educacional ter ficado no sentido de regressão intensa, ou seja, a educação, apesar de importante, passou a ser um modelo não muito preocupante. A inovação simplesmente não surgia, as práticas estressantes eram sempre as mesmas, o professor à frente e o aluno sentado frente às costas do professor.

Sabe-se que, para que houvesse uma mudança, meios novos deveriam ser inseridos em um sistema estagnado. E tal sistema não envolve apenas faculdades, mas o governo político em geral, instituições privadas como: Centros de formação e treinamento, escolas técnicas, empresas de consultoria. Logo, a empresa em questão, num futuro não muito distante, irá precisar de tal mão de obra qualificada e esta perspectiva passa a ser nacional, regional ou até mesmo setorial, de acordo com a demanda. O Brasil ainda demonstra o quão pouco aprimora seus indicadores, apesar de seu investimento anual em educação, atualmente, ser bem alto, como nos países de primeiro e segundo mundo.

Dúvidas são comuns ao desenvolvimento precoce da tecnologia, pois em si, busca-se conhecer o mais breve possível o resultado comum entre os estados que, se não estão, ficarão interligados ao desenvolvimento tecnológico escolar.

No que diz respeito ao aprimoramento de indicadores de desempenho tecnológico, o discente também pode ser afetado por fatores que irão dificultar a expansão do desenvolvimento, seja pelo fato da distância ou a dificuldade de sinal digital (que estado sofre isso, que estado não usufrui desse?), ou por falta de profissionais capacitados para tais programas que devem ser inseridos no ambiente escolar.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Por muitos anos a educação brasileira se viu estagnada em certos estágios e níveis de capacidades evolutivas e essa “pausa” se refere ao desenvolvimento das capacidades humanas.

Ao mundo de linguagens de palavras, que muitas vezes não nos dão a dimensão exata do que queremos dizer, o que o nosso pensamento deseja expressar, assim ainda nesta década não se conhecia a forma do significante ao significado das expressões mais causais, que indicam desejos e necessidades.

A educação brasileira evolui em rupturas marcantes e fáceis de serem observadas. Os portugueses são uma das rupturas, pois ao chegarem ao Brasil trouxeram um padrão de educação próprio Europeu, não significando que aqui os índios tivessem suas características próprias educacionais. Mas algo não deve ser esquecido, os índios eram pessoas extremamente primitivas e precisavam ser orientadas.

EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE (A REALIDADE ATUAL)

“A Lei Federal de Educação 24.195, sancionada a 14 de abril de 1993, situou a Argentina frente a uma transformação educativa de grandes dimensões. A partir de sua implementação, aumentam os anos de escolaridade obrigatória e modifica-se a estrutura do sistema educacional. Durante o ano de 1994, o Conselho Federal de Educação aprovou os Conteúdos Básicos Comuns do Nível do Ensino Geral Básico e o Nível Inicial. Para o ano de 1995, as autoridades educacionais propõem-se a implantar o Programa de Formação do Docente Contínua para a capacitação dos docentes em serviço, junto com o desenvolvimento dos diferentes modelos curriculares nas diferentes jurisdições, atendendo ao critério de descentralização e sobre a base dos conteúdos comuns já fixados”. (Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas / Edith Litwin. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, pg. – 05).

“As crianças já nascem com telas interativas diante dos olhos. Em vez de olhar pela janela, que não oferece atrações participativas, exceto a possibilidade de jogar objetos nos passantes Veem telas na sua frente”. “Hoje não dá pra negar. As crianças são muito mais inteligentes hoje que no passado. Estimuladas desde cedo por brinquedos interativos, televisão, computador e um volume gigantesco de informações, elas estabelecem maior número de ligações entre os neurônios”. Quem Ama, Educa / Içami Itiba – São Paulo: Editora Gente, 2002. (pg.-234).

“Informação pode ser representada pela soma total de mensagens” geradas ao redor do mundo de forma geral, é um princípio, comercializável”.

“Inovação implica na combinação de conhecimentos. Ou seja, significa juntar conhecimentos diversos e transformá-los em

produtos, serviços e processos úteis para o mercado”. *Gestão da Inovação: Conceitos, métricas, e experiências de empresas no Brasil* / Paulo N. Figueiredo. – Rio de Janeiro: LTC, 2009(pg.-17 e 30).

“A palavra educação possui conceitos diversos e diferentes; Etimologicamente, esta tem origem em termos Latinos, tais com os verbos “educare” e educere”. Este último vem de “ex – ducere”, que significa literalmente, conduzir (à força) para fora; O primeiro, vem de “educare” que significa amamentar, criar, alimentar, por isso mesmo se aproxima do vocábulo latino “coure” (coração). Daí, a palavra “caridade”, que oferece algo que vem do coração, “é aquela educação veiculada por uma instituição de ensino, uma peça de fundamentação jurídica que toda sociedade precisa ser” (LEGENDRE, 1994, LIÇÃOIII).

A educação se operacionaliza na medida em que constrói e reconstrói a cultura, democratiza saberes, rememoram a história, a cultura, os mitos e projeta sinais da sociedade futura. Já que a escola soma-se a organismos da sociedade para auxiliar o educando a construir sua cidadania, isto é, sua inserção na sociedade de forma madura e consciente, esta por sinal é política, pois ela auxilia na construção da “polis” enquanto “Civita”, talvez por isso a tarefa de educação seja apaixonante e desafiadora, pois nos lembra, constantemente, de levar em consideração a experiência e o pensamento do educando.

ESTIMATIVAS DE ANALFABETISMO NO BRASIL

“O Brasil tem atualmente cerca de 16 milhões de analfabetos e metade deste número está concentrada em menos de 10% dos municípios do país, mostrou uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação (MEC). Para o MEC, apesar de não serem inéditos, os dados do “Mapa do Analfabetismo” são “alarmantes”. No Brasil existem 16 295 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Levando-se em conta o conceito de “analfabeto Funcional”, que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudos concluídas, o número salta para 33 milhões”. Copyright 2011, Terra Networks Brasil S.A.

No ano de 2008, 2,4% dos brasileiros de 7 a 14 anos ainda estavam fora da escola, uma queda de 1,1% em relação aos dados de 2001. Apesar do avanço e do percentual baixo, os números absolutos ainda assustam; São 680 mil crianças sem estudar – 450 mil delas negras

e pardas, a maioria vivendo em região Norte e Nordeste. “Garantir a permanência segue sendo um desafio. É preciso oferecer condições como transporte, alimentação e apoio às famílias” (Fundação Victor Civita, 2011).

Muito lamentável ver e ouvir este tipo de notícia referente a um dos mais belos países do mundo, o Brasil apenas cumpre de forma parcial as diretrizes de nossa constituição, pouco se preocupando com a qualidade educacional; E a classe social que mais é humilhada são justamente aquelas que há muito tempo sofreu os mesmos estilos de desmerecimento democrático, os mais pobres, os mais idosos, negros ou pardos e em áreas mais pobres, assim de 67,4% de negros ou pardos, para 32% para brancos. Abaixo, é possível notar a evolução na escolaridade por faixa etária nos últimos anos.

O PROCESSO DE DIFUSÃO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As políticas, técnicas e financeiras, da educação são a partir de agora vistas com reconhecimento para o sucesso e aprimoramento da participação social e da qualificação das ferramentas de inovação educacional, pois visa à melhoria dos indicadores educacionais. Assim a gestão na escola também deveria ser fortalecida e sistematizada, já que o ‘Plano de Metas’ “Compromisso Todos pela Educação” é o maior exemplo dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

A partir do lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, todas as transferências voluntárias e assistência técnica do MEC aos municípios, estados e Distrito Federal estão vinculadas à adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e à elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR) — instrumentos fundamentais para a melhoria do IDEB. Todas as ações, desde a realização do diagnóstico sobre a situação educacional até a elaboração são de caráter participativo e têm por objetivo promover uma análise compartilhada da situação educacional.

“Foi praticamente atingido o objetivo de colocar todas as crianças de 7 a 14 anos na escola. Sendo assim, a grande preocupação ficou centrada na qualidade da educação, o que deu origem a iniciativas importantes como: a ampliação do ensino fun-

damental para nove anos de duração; a correção das distorções idade/ciclo/série, a reorganização dos tempos e espaços escolares; a avaliação de desempenho dos alunos (Prova Brasil e Provinha Brasil); e a definição de novas orientações curriculares para o Ensino Fundamental". MEC; Ministério da Educação (Gestão e participação social)

A abordagem de análise utilizada foi estimulada por pesquisas sobre o desenvolvimento em inovação educacional, pautado no governo que atualmente busca assegurar o uso de práticas pedagógicas e tecnologias avançadas no meio educativo, principalmente envolvendo comunicação nas redes públicas de educação básica; A distribuição de computadores para instalação de laboratório de informática acesso à internet em banda larga, aparelhos e mídias de DVD contendo programas educativos; formação de professores para uso das tecnologias, desta forma o profissional ou o País passa a ser mais receptivo. Outras instituições privadas com políticas públicas até chegar à universidade.

Alguns princípios, velhos, ou seja, já bastante conhecidos como: "Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um" (Lei de Diretrizes e Bases –Artigo 4º, Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); Estão começando a ser reconhecidos como importantes para o sucesso do desenvolvimento da educação brasileira. Alguns deles, como os Planos de metas, "Todos pela Educação", surgiram de teorias de difusão da inovação de qualquer tipo de sociedade.

TECNOLOGIA É A SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA APROXIMAR A ESCOLA DO ALUNO?

"Pelo fim da década de 60 e nos anos 70, a Tecnologia Educacional pode ser caracterizada desde dois pontos de vista: um restrito e outro amplo (Díaz Barriga, 1994). A versão restrita aparece vinculada ao emprego de novas tecnologias, mas continua sendo limite dos aparelhos, da utilização de meios, o que caracteriza o campo. Esta visão tem acesso ao desenvolvimento na América Latina devido aos custos que implica a tecnologização dos sistemas educacionais. Na visão ampla, a Tecnologia Educacional é caracterizada como conjunto de procedimentos, princípios para atender os problemas da educação".

"A Tecnologia Educacional, assim como a Didática, preocupa-se com as práticas do ensino, mas diferentemente dela inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, hoje em primeiro lugar, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio e os impressos, velhos ou novos, desde livros até cartazes. Ao tratar de delimitar seu objeto, entre os suportes teóricos têm que se acrescentar as teorias da comunicação com o exame dos pressupostos. Esta busca de delimitação não inclui a análise do planejamento ou modelo em nível dos macros sistema". (Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas / Edith Litwin. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, pg. – 13 e 15).

É também a partir de tudo isso que surge um estudo a respeito da metacognição, que segundo este termo seria bem interessante a relação do aluno com o conhecimento atual e a facilidade que o tornaria mais fácil, sendo que iríamos reensinar o jovem a ser um 'caçador' ou um 'autodidata', este estudo direciona o comportamento do aluno por três pontos: "aprender a aprender, ensinar a ensinar e conhecer o conhecer". (Escola Sem Sala de Aula / Ricardo Semler, Gilberto Dimenstein, Antonio Carlos Gomes da Costa _Campinas, SP: Papirus, 2004.,pg 55 – (coleção Papirus Debates).

"A educação Superior tem por finalidade":

"I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do desenvolvimento reflexivo"

"III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e da difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;"

(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9. 394, de Dezembro de 1996- Artigos 43).

A opção de educar através da pedagogia, busca na educação perguntas, dúvidas e indagações, pois o processo de pesquisa precisa ser de ambas as partes, tanto do professor quanto do aluno que construirão seu conhecimento cadenciado de um conjunto de atividades, que primeiramente será localizado o tema do problema educacional; logo em seguida as perguntas de um tema que todos os alunos tenham curiosidade. As pesquisas de fontes de informação serão diretamente necessárias. Estamos falando de livros, revistas, sites, pessoas que possam dar depoimentos a

respeito do tema. Lógico que critérios devem ser estabelecidos de ordenação de fontes, para que se possa desenvolver um trabalho em conjunto e é isso que o jovem busca hoje, atenção e respeito a seus momentos de crescimentos.

“Atualmente se percebe que a maioria das famílias já não vê a escola como uma aliada. Muitas vezes enxergam-na como uma oponente que maltrata o filho, que lhe atribui notas baixas, que o persegue que não ensina que não o educa. Na verdade as famílias deveriam ouvir a escola e respeitá-la.”

“Cobrar do filho o gosto pelos estudos está intimamente ligado à forma como os pais se relacionam com a escola. Será que gosto da escola do meu filho? Conheço a proposta pedagógica da escola? Já conversei com seus professores, diretor, coordenador pedagógico? Respeito os profissionais que trabalham com meu filho”. (Mundo Jovem, Jornal ISSN nº 1677 – 1451, pg. 11 ‘Família e Escola Unidos Pela Educação’).

REDES SOCIAIS



Fonte: Copyright © 2009 - Encontro Geek: Orkut, Twitter e Face book - is proudly Power Ed by WordPress

As Redes Sociais mais conhecidas no Brasil são o Orkut, a Facebook e o Twitter. Estas são redes que apoiam interconexão de membros dos quais estão se afiliando por fins diversificados, mas que estão como forma de veículos sociais, interação simbólica. São grandes comunidades sociais. É assim constituído, por regras e valores culturais, pois os membros estabelecem entre si relações interpessoais, dando vida ao espaço virtual. Sua faixa etária de participantes é ilimitada, mas os jovens são os mais assíduos; Segundo dados do site, 57% de seus membros no Brasil, tem entre 18 e 25 anos. (Pesquisa Realizada no Centro de Estudos de Tecnologia da informação e de Comunicação – CETIC.br) e 80% dos indivíduos entre 16 e 24 participam das salas de bate-papo virtuais para participar de sites de relacionamentos, o Orkut. 60% acessam diariamente e 49% passam de 1 a 5 horas diárias nas telas de computador. Os jovens brasileiros estão ‘sempre’ conectados.

“Tanto a palavra ‘técnica’ como termo ‘tecnologia’ têm a mesma raiz: o verbo grego

tictéin, que significa ‘criar, produzir, conceber, dar à luz’”.

Para os gregos, a técnica [techné] tinha um significado amplo. Não era mero instrumento ou meio, senão que existia num contexto social e ético no qual se indagava como e por que se produzia um valor de uso. “Isto é, desde o processo ao produto, desde que a ideia de originava na mente do produtor em contexto social determinado até que o produto ficasse pronto, a techné sustentava um juízo metafísico sobre o como e o porquê da produção”. (Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas / Edith Litwin. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, pg – 13 e 15).

Na produção moderna, o que realmente importa é o produto, não seu produtor ou seus padrões éticos, mas o homem é um ser tecnológico, em contínua relação com a criação e com o controle da natureza e quando for entendido que a tecnologia deve ser usada como potencial educacional obteremos um maior resultado produtivo para a sociedade. Mesmo que a tecnologia educacional surja com o modelo tecnicista, suas duas vertentes mostram que existem dois grupos que a veem de forma bem divergente, uma define tecnologia como controle da sociedade e a outra a atribui forças para transformar as mentes humanas; Mas esta pode também ser vista como neutra, tendo o único objetivo de provar que é ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perímetro percorrido nessa pesquisa é direcionado ao estudo do desenvolvimento educacional atual ou a chamada ‘geração Zap’ como coloca Içami Iitaba, maneira esta que direciona a educação a uma realidade nova para os educadores atuais. A idade, o nível socioeconômico, a qualificação dos profissionais e, sobretudo, as interações familiares, pois muitos pais ainda não são conhecedores “dessa” nova geração. Na escola, são aspectos relevantes para a formação adequada do jovem, pois a forma como a informação chega ao aluno passa a ser incontável por sua rapidez.

De outra forma, como verificamos no ambiente empírico o atual processo de formação se desvincula do senso comum de humanidade e cultura, levando o sujeito a ser mais direto e objetivo em suas conquistas profissionais. Nesse contexto, destaca-se a chamada por Içami

Itimba de “adultização” das crianças, por passar a imitar o comportamento adulto. E é a partir de então que nesse contexto as referências da teoria da comunicação contribuem na reflexão das estruturas sociais e de seus aparatos de divulgação ao comportamento humano, que se direciona ao novo momento que a educação passa, ou seja, o termo “metacognição”, que seria a nova maneira de reposicionar o sistema de ensino diante de tantas mudanças e em relação ao conhecimento que precisa ser impulsionado aos curiosos e futuros gênios.

A pesquisa mostrou que o ambiente tecnológico, digital faz presença maciça no cotidiano infantil e jovem, ou seja, dos alunos e força aos professores a reverem seu planejamento, inserindo no processo pedagógico os referenciais tecnológicos, ampliados pelas linguagens midiáticas e trazidos pelos alunos à sala de aula. No entanto, muitos professores não estão preparados para lidar com os referenciais destacados acima dentro do processo pedagógico.

Quanto aos prejuízos à originalidade das culturas e às capacidades humanas individuais são insuficientes. A maioria dos professores se limita apenas aos conteúdos estabelecidos pelo currículo oficial para sua disciplina. Mas da minoria de professores que hoje são mediadores ou ‘educadores’, espera-se uma ação que explicita as incoerências desse sistema e estabeleça interlocução entre os agentes. Esta tarefa não é fácil para o educador. Além de pressupor uma sólida formação teórica que o oriente nesse percurso e certa consciência política para que este vivencie uma didática, para exercitar a capacidade de comunicação, como um processo específico.

REFERÊNCIAS

Copyright © 2009 - Encontro Geek: Orkut, Twitter e Face book - is proudly Power Ed by WordPress
 Copyright 2011, Terra Networks Brasil S.A.
 Escola Sem Sala de Aula / Ricardo Semler, Gilberto Dimenstein, Antonio Carlos Gomes da Costa _Campinas, SP: Papyrus, 2004.,pg 55 – (coleção Papyrus Debates).
 Gestão da Inovação: Conceitos, métricas, e experiências de empresas no Brasil / Paulo N. Figueiredo. – Rio de Janeiro: LTC, 2009(pg.-17 e 30).
 IBGE – 2010

LEGENDRE, 1994, LIÇÃOIII.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9. 394, de Dezembro de 1996- (Artigo 43).
 MEC; Ministério da Educação (Gestão e participação social)WWW.MEC.COM
 Fundação Victor Civita 2011 – Todos os direitos Reservados

Mundo Jovem, Jornal ISSN nº 1677 – 1451, (pg. 10 ‘Redes Sociais, um espaço de relações’).

(Mundo Jovem, Jornal ISSN nº 1677 – 1451, pg. 11 ‘Família e Escola Unidos Pela Educação’).

Quem Ama, Educa / Içami Itiba – São Paulo: Editora Gente, 2002. (pg-234).

Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas / Edith Litwin. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, (pg. – 13 e 15).

Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas / Edith Litwin. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, pg. – 05